

Principais Destaques

As necessidades líquidas de financiamento do Estado em 2019 terão atingido EUR 9,5 mil milhões, repartindo-se por um défice orçamental em torno de EUR 4 mil milhões e outras necessidades de EUR 5,6 mil milhões. O valor global foi superior ao registado em 2018 devido a esta última componente, essencialmente dirigida à cobertura de necessidades de financiamento de EPR.

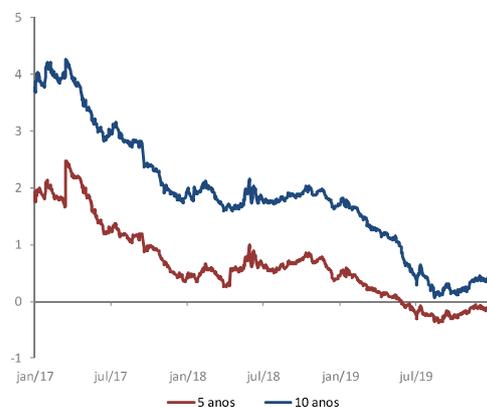
Necessidades e fontes de financiamento em 2019 (EUR milhões)	
NECESSIDADES BRUTAS DE FINANCIAMENTO	19.726
Défice orçamental do Estado	3.969
Aquisição líquida de ativos financeiros do Estado	5.559
Amortizações OT (excl operação de troca)	8.143
Amortizações empréstimos PAEF	2.000
Outras amortizações de dívida MLP	55
FONTES DE FINANCIAMENTO	19.726
Utilização de depósitos (excl contas margem)	2.508
Emissões empréstimos PAEF	0
Emissões OT e MTN (excl operação de troca)	15.663
Emissões OTRV	0
Outras emissões de dívida MLP	64
Emissões líquidas BT (excl títulos detidos pelo FRDP)	-1.415
Emissões líquidas CA/CTPM	780
Outros movimentos na Tesouraria Central do Estado	2.126
Saldo de depósitos no final do ano (excl contas-margem)	6.821
Saldo de contas-margem no final do ano	624
Saldo total de depósitos no final do ano	7.445

Em linha com o período recente, a larga maioria do financiamento foi garantido por emissões de OT, com um valor de encaixe de EUR 15,4 mil milhões (a que acresce EUR 5,1 mil milhões de operações de troca). Merece ainda destaque, pelo simbolismo da operação, a primeira emissão de *Panda Bonds*. O contributo líquido de CEDIC/CEDIM atingiu um montante relevante pelo segundo ano consecutivo (EUR 2,1 mil milhões).

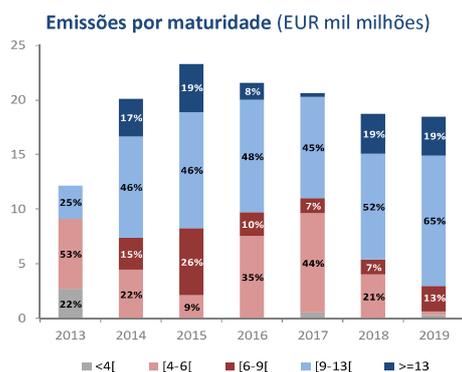
Operações de financiamento em mercado em 2019			
	Valor nominal (EUR milhões)	Maturidade residual (anos)	Taxa média de emissão (%)
EMISSÕES SINDICADAS DE OT			
OT 1,95% jun 2029	4.000	10	1,98%
LEILÕES DE OT			
OT 2,875% jul 2026	388	7	0,76%
OT 1,95% jun 2029	6.157	10	0,83%
OT 2,25% abr 2034	2.666	15	1,02%
OT 4,1% abr 2037	432	18	1,90%
OT 4,1% fev 2045	293	26	1,43%
OPERAÇÕES DE TROCA DE OT			
OT 4,95% out 2023	350	4	-0,31%
OT 2,875% jul 2026	1.063	7	0,38%
OT 4,125% abr 2027	560	8	0,02%
OT 2,125% out 2028	1.538	9	0,86%
OT 3,875% fev 2030	619	11	1,35%
OT 2,25% abr 2034	172	15	0,76%
EMISSÕES DE OUTROS TÍTULOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO			
<i>Panda Bond</i>	259	3	0,62%
LEILÕES DE BT (emissões brutas)			
3 meses	1.300	0,25	-0,46%
6 meses	2.169	0,50	-0,42%
11 meses	4.542	0,92	-0,42%
12 meses	5.604	1,00	-0,39%

Num quadro global de estabilidade financeira e política monetária acomodatória, o desempenho positivo da economia portuguesa traduziu-se na melhoria substancial das condições de financiamento da República. Em mercado secundário, a taxa das OT a 10 anos diminuiu 139 p.b. ao longo de 2019. No prazo de 5 anos, a taxa das OT permaneceu em território negativo desde o final de maio.

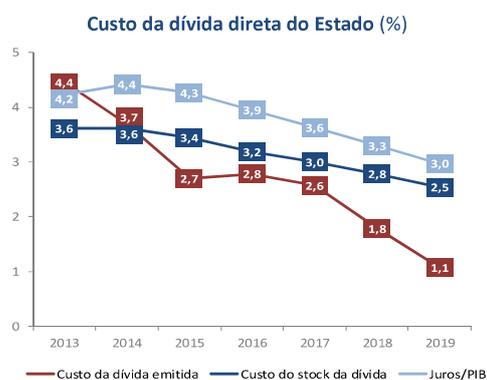
Taxas de juro das OT em mercado secundário (%)



O ambiente de baixas taxas de juro continuou a sustentar o aumento da procura por maturidades mais longas. A maioria das emissões de dívida de médio e longo prazo centrou-se na maturidade de referência de 10 anos (65% do total) e apenas um valor residual foi colocado em prazos inferiores a 6 anos (3%). No final do ano, a maturidade média da dívida permanecia em torno de 8 anos.

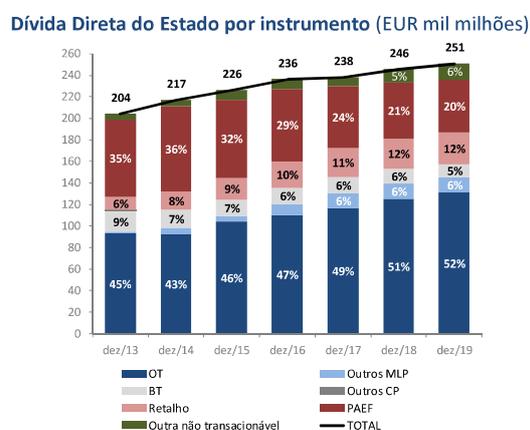


Os indicadores de custo de financiamento atingiram novos mínimos em 2019. A taxa de juro implícita da dívida fixou-se em 2,5%, enquanto o custo marginal de financiamento ponderado por montante e maturidade desceu para 1,1%.



A dívida direta do Estado situou-se em EUR 251 mil milhões no final de 2019. A variação anual de 2,2% representa uma desaceleração face ao ano anterior (3,1% em 2018), sendo motivada essencialmente pelos mesmos fatores: um aumento dos saldos de OT, de CEDIC e de CT, parcialmente compensados pelo decréscimo dos empréstimos do PAEF e do saldo de BT.

A redução do saldo de empréstimos do PAEF, para um montante abaixo do limiar de EUR 50 mil milhões, resultou de um pagamento de EUR 2 mil milhões à FEEF, executado em outubro de 2019.



A composição dos detentores de títulos de dívida direta do Estado manteve-se relativamente estável, assinalando-se um ligeiro aumento do peso dos investidores não residentes (excluindo BCE).

Detentores de títulos de dívida direta do Estado (EUR mil milhões)



Para além do reembolso antecipado à FEEF (EUR 2 mil milhões com maturidade em 2025), o IGCP executou seis operações de troca ao longo do ano, a intervalos regulares. No total, estas operações permitiram estender a maturidade de EUR 4,3 mil milhões de OT, cujo vencimento ocorreria entre 2020 e 2022, para o período entre 2023 e 2034. Todas estas iniciativas dão seguimento à estratégia de alisamento do perfil de amortizações da República, com vista à redução do risco de refinanciamento.

Calendário de amortizações de dívida de médio e longo prazo
 (inclui maturidades dos empréstimos do MEEF ainda por definir)

